



PROJETO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA – DOM QUIXOTE

Caroline Freitas
Giovana Oliveira
Kimberling Schaun

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove a inserção de licenciandos na rede pública de ensino antes de cursar a disciplina de estágio curricular obrigatório, possibilitando a construção de sua identidade docente através do contato com a realidade escolar no início da graduação. A atuação dos bolsistas na escola se dá por meio de sua participação em sala de aula com o supervisor (o professor regente da disciplina).

A metodologia do PIBID Espanhol UFRGS é baseada na pedagogia de projetos, que, a partir do estudo de um tópico ou gênero textual ao longo de uma sequência de aulas, visa uma abordagem da língua em contextos de situação comunicativa real, promovendo um ensino mais próximo do cotidiano dos alunos e desenvolvendo sua autonomia; e no método de pesquisa-ação, que integra o conhecimento teórico e prático, ou seja, trata-se de uma “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005). Além do contato em sala de aula, os licenciandos participam de eventos para a divulgação do trabalho, ministram cursos de formação continuada para professores da rede pública ou graduandos do curso de Letras. Toda semana há reuniões de planejamento e discussão de bibliografia teórica.

O projeto aqui relatado teve como propósito incentivar a leitura e escrita em língua espanhola, além da apropriação da literatura para a vida dos alunos. A leitura se deu a partir da edição de Don Quijote de La Mancha da editorial Weeble, publicada em Madrid, Espanha em fevereiro de 2016. A escrita foi o resultado do produto final do projeto, um livro de contos de autoria dos alunos onde tiveram que trazer Dom Quixote para o mundo contemporâneo.

O projeto foi aplicado nas duas turmas de sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Uruguai, na cidade de Porto Alegre- RS, no segundo semestre de 2016 em dois períodos semanais consecutivos. Os alunos tinham entre 12 e 14 anos e seus hábitos de leitura eram bem diversificados. Isto em um primeiro momento foi preocupante, pois



não se sabia como receberiam a proposta de trabalhar com leitura completa de um livro, porém se mostraram abertos e empolgados. Ambos grupos tiveram, no ano anterior, aulas de língua espanhola na escola, portanto já tinham um conhecimento prévio do idioma, o que foi considerado para a criação do projeto e auxiliou muito no seu desenvolvimento.

Objetivos

Incentivar a leitura em língua estrangeira (Espanhol) e o contato com os clássicos literários de uma forma mais acessível ao público infanto-juvenil; pensar em diferentes estratégias de leitura, como leitura em grupo, individual e debates acerca do conteúdo lido. Apresentar aos alunos o personagem Dom Quixote, uma das mais importantes e conhecidas figuras da literatura mundial, e trazê-lo, através dos textos criados pelos estudantes, ao mundo contemporâneo. Proporcionar ferramentas para a produção literária e criativa dos alunos, além da possibilidade de o aluno reconhecer-se como autor, pois o produto final do projeto resulta na criação de um livro de contos escritos pelos alunos.

Metodologia e Referencial Teórico

Baseado na pesquisa-ação, definida por David Tripp em Pesquisa-ação: uma introdução metodológica¹ como “forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, o projeto foi continuamente debatido e avaliado, tomando novos rumos sempre que necessário para melhor se adaptar a cada grupo e contexto. A pesquisa-ação se distingue tanto da prática rotineira quanto da pesquisa acadêmica tradicional por compartilhar de certos elementos com ambos; ela permite que se faça a prática rotineira, a ação, porém não apenas por fazê-la, e também a pesquisa dos objetivos alcançados ou dos problemas encontrados, porém não limitando-se a teorias de o que fazer, porque os problemas e sucessos são sempre colocados na prática para ver o que de fato acontece. Dessa forma, é possível uma melhora constante da prática e a avaliação do porquê e como os problemas acontecem e por que e como os sucessos são alcançados, criando ferramentas para o estudo da prática e condições para uma prática cada vez melhor e mais consciente.

Para dar início ao projeto foi introduzido o conceito de Novela de Cavalaria, gênero predominante e prestigiado na Época de Cervantes, porém já em declínio na época da

¹ Disponível em <<http://w0ww.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 01/04/2017.



publicação de Dom Quixote, e que o escritor satiriza em seu livro. Seguindo, houve também uma breve contextualização histórica e literária da obra a ser lida e estudada, além da biografia do autor.

Também foram apontadas as distinções históricas da época em que o livro foi publicado com os dias de hoje, o que foi importante para a concretização do projeto, uma vez que os alunos seriam convidados a fazer uma versão sua e contemporânea do livro. O conceito de "clássico" foi debatido com a turma para estabelecer, conjuntamente com o grupo, definições do que é ser universal e atemporal. Para finalizar esta etapa, foi apresentada aos alunos a figura do "Cavaleiro" e proposta uma chuva de ideias sobre as características que os estudantes pensavam constituir este personagem. Foi importante ressaltar, nesta parte do projeto, que havia as características físicas e psicológicas do cavaleiro e que, enquanto a maior parte dos cavaleiros tinha características de herói, como força e altura, o cavaleiro da história trabalhada, magro e moribundo, ainda assim poderia ser corajoso, sábio e respeitoso como os cavaleiros-herói.

Um dos pilares principais deste projeto é o incentivo à leitura e, por esta razão, o objetivo era que os estudantes efetivamente lessem o texto literário. Assim, foi distribuída em aula para cada aluno uma versão comemorativa adaptada para crianças do livro Don Quijote de la Mancha.

A leitura foi realizada em aula e em casa, e os alunos eram questionados sobre seu entendimento da história para que todos estivessem avançando juntos na narrativa. Como ferramentas para assinalar os avanços na leitura e compreensão do protagonista da história, dois painéis foram feitos e fixados na sala de aula: um chamado "O Caminho do Herói" e um de característica de Dom Quixote. No primeiro havia os lugares por onde Dom Quixote passa conforme a obra avança e também dois bonecos, um de Sancho Pança e um de Dom Quixote, que eram movidos pelo painel para acompanhar esses movimentos, ajudando os alunos a não esquecer por onde já tinham passado e também na localização de onde estavam. No segundo foi feita uma lista, construída pelos alunos a cada aula, de características psicológicas do herói que puderam identificar de acordo com os capítulos lidos;

Junto com a leitura foram realizadas atividades lúdicas e estruturais/gramaticais para auxiliar na compreensão linguística e literária do livro. A turma também foi convidada a ler trechos do livro em voz alta durante as aulas para exercitar sua oralidade, pronúncia e leitura coletiva. Alguns capítulos foram destinados a leitura individual em casa e na aula seguinte



perguntas condutoras de discussão eram propostas pelas bolsistas, permitindo que o conteúdo das leituras individuais fosse discutido em aula pelo grupo.

Para que se familiarizassem com o gênero literário conto, que era o gênero no qual deveriam escrever suas versões de Dom Quixote, uma aula foi dedicada especialmente a observar e estudar as características estruturais e literárias do conto. Foi levado um conto para sala de aula, distribuído para todos os alunos. O conto foi muito bem recebido pelas turmas, que entenderam como o gênero funciona e já puderam ir pensando em como formatar a história em que estavam pensando para este formato.

Para a escrita do conto, os alunos se dividiram em duplas, escolhidas por eles mesmos. Houve duas aulas dedicadas à produção, na qual os alunos puderam tirar suas dúvidas e entregar um rascunho para as pibidianas. Os rascunhos foram devolvidos com correções linguísticas e sugestões, que foram discutidas pelos alunos ao escreverem a versão final de seus contos.

Por fim, no último dia do projeto, os contos produzidos pelos alunos foram devolvidos e distribuídos na forma de livro, digitalizados pelas bolsistas. Cada dupla pôde ler e interpretar segundo a sua escolha o seu conto para a turma e explicar como foi seu processo criativo, além de responder curiosidades dos colegas sobre sua história. Houve momento final de confraternização, simbolizando a publicação dos livros de contos da turma.

Resultados Alcançados

Os estudantes foram desafiados a superar suas expectativas e receios. Ao se depararem com um livro clássico, ainda que adaptado para o público infantil, e considerando as escassas práticas de leitura em língua estrangeira no ensino escolar, muitos deles duvidaram de sua capacidade ou se sentiram inseguros com o projeto proposto. Porém, conforme as aulas avançaram, sobretudo graças ao fato de todas as aulas, explicações e atividades serem ministradas em língua espanhola e a percepção de que efetivamente podiam entender e interagir em aula, perceberam que sua compreensão linguística era suficiente para compreender e desfrutar da narrativa.

Ao longo do projeto foi possível constatar que os alunos estavam realmente se apropriando do texto lido, podendo estabelecer comparações e tecer críticas aos personagens, demonstrando assim sua habilidade leitora e de interpretação textual. Com a produção final,



foi possível comprovar que a ideia do projeto foi compreendida por todos os alunos e o nível linguístico esperado das produções foi alcançado.

O fato de trabalharem em duplas foi proveitoso para que eventuais dúvidas pudessem ser solucionadas com ajuda do parceiro, além de diminuir qualquer insegurança que pudessem ter. Ao terem seus contos devolvidos no formato de livro, os alunos demonstraram orgulho de seu trabalho e vontade de disseminá-lo, assim, puderam se reconhecer como seres criadores e produtores de literatura, orgulhosos do material que produziram.

Referência bibliográficas

TIPP, D. **Pesquisa-ação uma introdução metodológica**, 2005.

Palavras- chave: Literatura; Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira; Ensino Fundamental; Produção textual.